**O LUGAR DOS SABERES E DAS PRÁTICAS DOCENTES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Patricia Marques Freire Hosterno [[1]](#footnote-1)

**E-mail:** patriciahosterno1@gmail.com

**GT 2:** Educação, Interculturalidade e Desenvolvimento Humano na Amazônia

**Resumo**: O presente texto discute a importância dos saberes docentes e sua relação com a prática e o processo de formação de professores. Trata-se de um estudo reflexivo, que busca compreender a relação entre os saberes e práticas docentes e suas implicações na formação do professor. A leitura de artigos e a discussão sobre o tema trabalhado na disciplina “Formação e Práxis do Educador: possibilidades, tensões e contradições” constituem a base desta análise e as configuram como principais recursos metodológicos para a compreensão e fundamentação da escrita do texto. Salientamos que as discussões apresentadas se definem como profundas, necessitando de reflexões e análises cada vez mais consistentes e que possam contribuir com os processos formativos docentes.

**Palavras-chave**: Saberes docentes; Prática docente; Formação de professores.

**INTRODUÇÃO**

O conceito de saber docente e sua relação com as práticas pedagógicas fazem parte da importante discussão acerca dos processos de formação dos professores. Considerando a relevância atribuída ao tema, neste texto apresentamos as contribuições de autores que vêm se dedicando ao tema num movimento de reflexões e análises do processo de construção desses saberes e suas relações com a prática e a formação docente.

Compreendendo os saberes docentes como determinantes e interligados à prática e ao processo de desenvolvimento profissional, Pimenta (1997) evidencia que a natureza do trabalho docente é ensinar como contribuição ao processo de humanização dos alunos historicamente situados o que nos sugere refletir sobre as expectativas da formação docente e da sua relevância para o desenvolvimento de uma prática potente, que acredite e seja capaz de promover o desenvolvimento humano em suas máximas possibilidades.

Nessa perspectiva, é importante a compreensão da prática pedagógica do professor como mobilizadora dos saberes profissionais docentes (NUNES, 2001), estando atrelada principalmente às suas necessidades e desafios educacionais. Tal movimento se revela ao mesmo tempo que evolui, de acordo com as experiências e trajetórias formativas e profissionais do professor, levando-nos a perceber a importância da construção de seus saberes nesse processo.

De modo geral, podemos afirmar que os saberes docentes são todos os conhecimentos construídos e reelaborados ao longo da vida e atuação profissional do professor. É importante dizer que essa construção começa bem antes do início de sua carreira profissional, pois os saberes são construídos e têm como referência todas as experiências e relações vividas pela pessoa do professor, enquanto aluno que foi, ou ainda, enquanto sujeito social que interpreta e (re)elabora as diferentes concepções historicamente construídas sobre o magistério e a educação escolar.

Diante de tais reflexões, podemos nos perguntar: qual a relação estabelecida entre os saberes, a prática e a formação docente? Quais saberes são necessários para a atuação docente? Que lugares ocupam os saberes e as práticas docentes na formação dos professores?

Compreendendo a importância dessas inquietações, propomos, nesse estudo, desenvolver uma breve discussão, buscando compreender a relação estabelecida entre os saberes docentes, a prática e a formação do professor. Para tanto, realizamos a leitura e análise de artigos que abordam e fundamentam o tema a partir das contribuições de importantes teóricos (SHÖN, 1990; NÓVOA, 1992) e suas relevantes pesquisas na área da educação.

Diante do exposto, o estudo tem como principal objetivo compreender como os saberes docentes se relacionam com a prática e o processo de formação do professor. Para isso, buscamos desenvolver o estudo voltado a responder à seguinte questão investigativa: quais são os saberes necessários para a docência e qual sua relação com a prática e a formação docente?

**PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O estudo foi desenvolvido a partir das reflexões realizadas sobre as concepções trabalhadas na disciplina “Formação e Práxis do Educador: possibilidades, tensões e contradições”, sendo o texto completo apresentado como requisito final para a avaliação na disciplina realizada no curso de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas.

Considerando o foco da investigação que consiste nos saberes docentes e sua relação com a prática e formação docente, utilizamos o método do Materialismo Histórico Dialético para o qual a busca metodológica consiste em desvendar o movimento e identificar as condições de existência de uma determinada formação social que reconhece o homem transformando continuamente sua natureza, ou seja, como está se fazendo nesse momento histórico (NAGEL, 2015). O caminho metodológico traçado foi o da pesquisa bibliográfica, pois realizamos a verificação de artigos publicados que embasaram a fundamentação teórica para esse estudo.

Nessa perspectiva, o estudo bibliográfico realizado sobre o tema e a questão investigativa proposta apresentam-se como relevantes à medida que visa contribuir com os estudos e pesquisas voltados para a questão da formação de professores.

**OS SABERES DOCENTES**

De acordo com Tardif e Raymond (2000), os saberes que servem de base para o ensino não são somente os relacionados e oriundos dos conteúdos que dependem de um conhecimento especializado, teórico ou ainda atrelado a um componente curricular ou à sua área de graduação/habilitação. Na verdade, eles abarcam “uma grande diversidade de objetos, de questões, de problemas que estão todos relacionados com seu trabalho” (TARDIF e RAYMOND, 2000, p.5).

Os professores, segundo Tardif e Raymond (2000), também atribuem importância a *outros fatores que consideram saberes*, são eles: cognitivos, da personalidade, talentos diversos, o entusiasmo, a vivacidade, o amor às crianças, os conhecimentos sociais partilhados (conhecimentos comuns aos alunos, colegas de profissão) e também a partir da integração e participação na vida cotidiana da escola, assim como diversos conhecimentos do trabalho que são partilhados entre os pares, a respeito dos alunos, das famílias, das atividades pedagógicas, material didático, programas de ensino, etc. (TARDIF e RAYMOND, 2000).

Para Pimenta (1997), os saberes da docência podem ser classificados como: da *experiência*, de aluno e socialmente acumulada sobre o que é ser professor; saberes do *conhecimento*, que refletem os conhecimentos específicos relacionados à área, etapa, ou componente curricular de atuação, *saberes pedagógicos*, didáticos, que necessitam ser construídos a partir das necessidades pedagógicas, da prática cotidiana dos professores, considerando assim, elementos fundamentais como a intencionalidade pedagógica, as buscas metodológicas e as complexidades do ensino.

**OS SABERES E AS PRÁTICAS DOCENTES**

Conceber a prática em uma relação de construção e mobilização de saberes representa, para muitos autores que se debruçam sobre o assunto, um caminho significativo a ser percorrido dentro da complexidade da discussão que o tema nos remete. Pimenta (1997) alerta que “O futuro profissional não pode constituir seu saber-fazer, senão a partir de seu próprio fazer. Não é senão sobre essa base que o saber, enquanto elaboração teórica, se constitui” (PIMENTA, 1997, p.10).

A partir dessa perspectiva, em que a prática é considerada e tomada como referência na formação do professor e construção de seus saberes, nos últimos anos verifica-se como tendência a valorização da reflexão docente sendo um elemento fundamental e até mesmo insubstituível relacionado e necessariamente concebido junto à prática docente. Para os autores que defendem essa tendência, denominada de professor reflexivo ou crítico reflexiva (SCHÖN, 1990; PIMENTA, 1997; NÓVOA, 1992), ela representa uma oposição à racionalidade técnica, tão presente no trabalho e formação dos professores, sinalizando que os processos formativos dos professores necessitam ser contínuos e que possibilitem a “autoformação, uma vez que os professores reelaboram os saberes iniciais em confronto com suas experiências práticas, cotidianamente vivenciadas nos contextos escolares” (PIMENTA, 1997, p. 11).

Considerando essa realidade em que o professor aprende a partir de sua própria prática, é necessário que os cursos de formação de professores, inicial e continuada, favoreçam e considerem esses saberes da prática, contribuindo para a reflexão do professor e produção de saberes sólidos e diversificados que possam dar conta das diferentes realidades e contextos em que a sociedade e os estudantes estão inseridos.

**OS SABERES E A FORMAÇÃO DOCENTE**

Segundo Nunes (2001), é a partir da década de 1990 com o início das pesquisas sobre o tema da formação de professores no Brasil que o professor vai ganhando relevância. Sua voz, e mais ainda, sua história, condições de vida e trabalho começam a ser considerados como elementos que interferem na sua atuação profissional.

Para Ghedin e Oliveira (2013), o *professor pesquisador* “é o que tem domínio da escolha dos processos de construção do conhecimento e que, por isso mesmo, faz da sua prática educativa uma experiência de articulação entre teoria e prática.” (GHEDIN e OLIVEIRA, 2013, p.66). Para esses autores, “as ideias de *professor-pesquisador* e *professor-reflexivo* têm se complementado em sua fundamentação teórico-metodológica ao serem estudadas e desenvolvidas nos cursos de formação inicial e/ou contínua de professores” (GHEDIN e OLIVEIRA, 2013, p.69) e nos alertam que tais ideias sofrem críticas quando apropriadas dentro de uma visão ingênua e imediatista que não consideram o “contexto sócio-histórico, político e cultural em que o professor e a escola estão situados” (GHEDIN e OLIVEIRA, 2013, p.69).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após esse breve resgate de questões relacionadas ao processo de constituição do profissional docente, podemos concluir que os saberes e aprendizagens docentes não estão concentrados, limitados ou são exclusivos ao período de vida profissional, mas estão presentes e se estabelecem à medida que ocorrem as relações com o outro, com a sociedade, com a escola, enfim, a partir das vivências sociais e educacionais, privilegiadamente.

A partir das considerações e estudos apresentados, percebemos que, embora as formas de abordagens da questão dos saberes docentes estejam presentes nas pesquisas e práticas formativas, é importante considerar que ainda precisamos avançar. Repensar as concepções de formação dos professores é primordial para a mudança do atual contexto social injusto e aterrorizador, levando o professor a desenvolver práticas que mobilizem seus saberes e contribuam para uma sociedade menos desigual e mais humana.

**REFERÊNCIAS**

GHEDIN, E. OLIVEIRA, E.S. As origens do conceito de professor pesquisador. *In:* LIMA, I.M.S.; FRANCO, M.J.N.; CUNHA, K.S. (org.). **Reflexões sobre formação de professores e processos de ensino e aprendizagem**. Vol. 3. Recife: Ed. Universitária UFPE, 2013. p. 65-102.

NAGEL, L.H. Do método ou de como pensar o pensamento. *In*: TULESKI, S. C.; CHAVES, M.; LEITE, H. A. (org.). **Materialismo Histórico Dialético como fundamento da Teoria Histórico- Cultural**: método e metodologia de pesquisa. Maringá: EDUEM, 2015. p. 19-28.

NÓVOA, A. (org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

NUNES, C.M.F. Saberes docentes e formação de professores:um breve panorama da pesquisa brasileira. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 22, n.74, p. 27- 42, 2001.

PIMENTA, S.G. Formação de Professores – Saberes da Docência e Identidade do Professor. **Nuances**, Presidente Prudente, v. 3, n. 3, p. 5- 14, 1997.

SCHÖN, D. A. **Educating the reflective practitioner**. San Francisco: Jossey-Bass, 1990.

TARDIF, M.; RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 21, n.73, p. 209- 244, 2000.

1. Doutoranda pela Universidade Federal do Amazonas. Manaus, Amazonas, Brasil. [↑](#footnote-ref-1)